

MENSALÃO  
TOMO 1 : O PRESIDENTE INOCENTE  
Autor: Gorki Mariano.

Sabe o que eu ouvi falar?  
É difícil de acreditar  
No meu país do futuro  
Tem negócio muito escuro  
Lá na câmara federal  
Deputado leva a boa  
E o pobre povo fica à toa  
Sempre levando a mal

Eu soube e fiquei sem fala  
Que tem dinheiro em mala  
Uns dizem que é da igreja  
Outros que é da peleja  
Viajando a esmo sem parar  
Mas esse dinheiro *emalado*  
É pra pagar político safado  
Que tem em todo lugar

Essa nova regra ou ação  
Tem um nome, um palavrão  
Estão chamando de **mensalão**  
Os deputado levam pra votar  
Só apóia e vota com o governo  
Aquele que recebe a propina  
Tem uns que o nariz empina  
Dizendo: nunca ouvi falar!

Dos partidos, até presidentes  
Estão metidos no ato indecente  
Pra todo lado as malas vão  
E Pra todo lado tem ladrão  
O nosso presidente inocente  
Vive dizendo: vi nada não!  
De maneira tão pungente  
Que cremos no ilustre cidadão

O deputado Roberto Jefferson  
Fez um rebuliço em protesto  
Resolveu não ficar calado  
E quebrou o antigo trato  
Receber o mensalão e votar  
Sem ao menos perguntar  
Sobre o que era a questão  
Esse fato, complicou a situação

Por falar em situação  
A que hoje está em ação  
Era nossa boa oposição  
Não deixava reforma passar  
Nem a aposentado cobrar  
Era um time bom danado  
Mas depois que mudou de lado  
Faz vergonha até falar

Cobra de aposentado sem dó  
Faz reforma, aperta o assalariado  
Tem o modelo econômico copiado  
Igualzinho aquele do FHC  
Só quer saber de juntar dinheiro  
Pra mandar pro estrangeiro  
Vendo o Brasil sucumbir  
Pra engordar o famigerado FMI

Agora surge o mensalão  
Eu acho que é corrupção!  
Dizem que é coisa antiga  
E que não passa de intriga  
Dizem até que é invenção  
Que o Brasil é mesmo assim  
Cada político rouba um “*pouquim*”  
Sugando as tetas da nação

Está instalada a comissão  
Contra gosto do governo  
Que negava toda a situação  
E dizia, falando a bom termo  
Que era intriga da oposição  
Que queriam usar a CPMI  
Como trampolim para subir  
Frustrando a velha mamação

A CPMI ouviu empresário  
Que operava a transação  
E com uso do público erário  
Pagava a muitos o mensalão  
Uns até achavam pouco  
Outros gritavam já roucos  
Onde anda o meu quinhão?  
Quero aqui, na minha mão!

O empresário negou tudo  
De nada sabia, era mudo  
E as fábulas de dinheiro  
Eram produtos verdadeiros  
Do trabalho de um cidadão  
Que não cuidava das contas  
Deixando a comissão tonta  
Sem apurar o mensalão

Mas pra tristeza dos políticos  
Que agora já ficam aflitos  
O empresário Marcos Valério  
Vai, desta vez, falar sério  
E em novo depoimento  
Desta vez a um procurador  
Vai destrinchar como se passou  
A vergonha e o descaramento

Melhor do que depoimentos  
São todos os documentos  
Comprovando saque anormal  
Dos Bancos do Brasil e Rural  
Tem político que mandou  
Outro que não agüentou  
E foi no banco receber  
A propina. Inocente; sem saber

Duda o maior marqueteiro  
Do partido dos trabalhadores  
Resolveu contar suas dores  
E explicar como a campanha  
Que foi feita com muita manha  
Recebeu dinheiro até no exterior  
Novamente, o empresário Valério  
Foi principal autor do despautério

O Brasil agora vai saber  
Pra que votou no PT  
A esperança, força e ação  
E talvez vá se arrepender  
E nunca mais querer saber  
De votar e da tal da eleição  
Que só engana o pobre  
Surrupiano seu cobre

Mas a sociedade deve  
Ficar alerta e acordada  
Pra não ser, de novo, enganada  
Por políticos matreiros  
Mãos –leves, trambiqueiros  
Que surrupiam o país  
E, hoje, com cara de giz  
Se disfarçam de cordeiros

Será preciso cassação  
Pra muito político ladrão  
Dizer um sonoro não  
Aos oportunistas da hora  
Mostrar que no Brasil agora  
O povo esta acordado  
Vigilante e bem ligado  
Não será, de novo, enganado.

Quando o Brasil acordar  
Desse pesadelo triste e vil  
O nosso amor será febril  
A cidadania será de fato  
Imposta aos politiqueiros  
Com suas malas de dinheiro  
Muito vão pagar o pato  
E o país sairá altaneiro

O nosso Brasil não pode  
Aceitar a suja corrupção  
Devemos alertas dizer não  
Aos usurpadores da nação  
E eleger pessoas sérias  
Com clareza de idéias  
E com propostas sociais  
A fome só; não serve mais

Vamos lutar por escolas  
A base forte da educação  
Dando à juventude opção  
Formando conscientes cidadãos  
Vamos levantar a cabeça  
E que ninguém se esqueça  
Que o Brasil forte e soberano  
Não se curvará a nenhum fulano

Garanto e assino embaixo  
Mostrei e disse o que acho  
A saída é a educação  
Rua não forma cidadão  
Insisto, pensem direito  
Analisem com cuidado  
Não sejam mais enganados.  
Olho no político falastrão!

Gorki Mariano  
gm@ufpe.br